

O USO DE RECURSOS MIDIÁTICOS NA SALA DE AULA: DISCUSSÃO ENTRE PROJETORES DE IMAGEM E SMARTPHONES

THE USE OF MIDIATIC RESOURCES IN THE CLASSROOM: DISCUSSION BETWEEN IMAGE PROJECTORS AND SMARTPHONES

16

Liliane Francatto Ciriano Biazotto¹, Luiz Henrique Biazotto²

1- Docente da ETEC de Mogi Mirim “Pedro Ferreira Alves”; 2- Mestre em Gestão de Redes de Telecomunicações, pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Diretor da FATEC de Itapira “Ogari de Castro Pacheco”

Contato: lzbiazotto@gmail.com

RESUMO

Está cada vez mais comum o uso de tecnologia para tornar as aulas presenciais mais dinâmicas e atrativa aos alunos. No entanto, diversos fatores podem impactar na qualidade de uma aula que usa um recurso tecnológico, como a disponibilidade do ambiente em que esse recurso está instalado, se o equipamento está funcionando de forma correta, se o Professor sabe operar o equipamento, entre outros fatores que são particulares em cada escola, seja esta pública ou privada. Além desses recursos midiáticos, também é comum que os alunos levem para sala de aula *smartphones*, que são nada mais nada menos que computadores de bolso capazes de fazer além das diversas atividades que um computador faz, recebe e faz ligações para telefones comuns ou celulares e ainda acessa a internet usando a tecnologia WI-FI ou 3G/4G. Esse recurso pode auxiliar o professor no ensino de sua disciplina, tornando a sua aula mais dinâmica e atrativa para os alunos. Mas ao mesmo tempo pode trazer um grande problema se o docente não deixar as regras bem definidas. Os alunos devem ser conscientizados sobre em que momento devem usar o recurso dentro da sala de aula, lembrando que existem leis que proíbem esse tipo de equipamento dentro da sala de aula.

Palavras-chave: Projetores. Multimídia. Celulares. Recursos Midiáticos.

ABSTRACT

Nowadays it is very common to use technology to make presential classes more dynamic and attractive to students. However, many factors can cause an impact in the quality of a

class that uses technology resources, for example the place availability where this resource is installed, if the equipment is working properly, if the teacher knows how to operate the equipment, among other factors which can be particular in each school, public or private. Beyond this media resources, it is also common students bring inside the classes smartphones, that are simply pocket computers, capable of doing as many activities as a computer can do, receive and make calls to line phones or cell phones, and also access the Internet using WI-FI or 3G/4G. This resource can help teachers to teach his subject, to make the class more dynamic and attractive to the students. But at the same time it can bring a big problem if the teacher doesn't define well the rules. The students need to be aware when the correct moment to use the resource inside the classroom is, considering that there are laws which ban this equipment type inside the classroom.

Keywords: Projectors. Multimedia. Cell phone. Media Resources.

INTRODUÇÃO

A utilização de recursos midiáticos tornou-se um aliado no processo ensino-aprendizagem. No entanto, mediar esses recursos é um desafio para o professor na sala de aula. As novas tecnologias de informação e comunicação transformam o panorama educacional tornando um desafio para o Professor gerenciar os recursos disponíveis dentro da sala de aula (BOHN; RAUPP; BESS; FILHO, 2010).

Para Belloni (2005), são rediscutidos os processos de aprendizagem, com uma visão mais flexível no que diz respeito aos métodos aplicados, em que a construção de métodos deve considerar os componentes de uma nova pedagogia, e está ligado ao uso de tecnologias que transmitem informações e remodelam o papel do Professor em sala de aula.

Diante do exposto pelos autores, fica evidente que o papel do professor é de extrema importância para o aprendizado do aluno. No entanto, com o avanço dos recursos midiáticos, a tarefa de ministrar uma boa aula se torna um grande desafio para o professor.

Segundo Aguiar (2006), a escola é uma organização com compromisso social de educar para a cidadania, e a escola deve exercer a função de estimular ou bloquear o desenvolvimento cognitivo do aluno, ficando evidente a necessidade de buscar na educação condições para construir um facilitador para a prática, desenvolvendo no aluno o interesse em aprender de forma que o seu ciclo evolutivo e criativo não seja interrompido. Construir um instrumento na perspectiva do mundo contemporâneo, que não é apenas físico, mas também virtual, misturado e integrado com o real (FANTIN, 2006), é complexo e pode melhorar o papel da escola.

As Novas Tecnologias de Informação promovem uma crescente busca por criação/ inovação direcionada para a prática educacional, e necessitam de uma infraestrutura onde seja possível a utilização de novos meios no processo de ensino-

aprendizagem, investindo na capacidade do aluno em adquirir sua própria educação, onde o processo esteja pautado na qualidade e não na quantidade, criando assim um ambiente de ensino interativo e ampliando a interação entre o aluno e o professor (SANCHO, 2006).

Atualmente os alunos frequentam ambientes educacionais munido de livros e cadernos, e seu *smartphone* também faz parte do material escolar, embora existam leis que proíbem o uso de celular na sala de aula e na maioria das vezes entendemos que um *smartphone* é também um celular, já que este é capaz de realizar e receber chamadas. A lei estadual (São Paulo) nº 12.730, de 11 de outubro de 2007, “Proíbe o uso de telefone celular em estabelecimentos de ensino do Estado, durante o horário de aula”. Levando em consideração que esta lei se estende a outros estados e que vários municípios também fizeram uma lei proibindo o uso desse recurso na sala de aula, e considerando que o projeto de lei nº 2.246, de 2007 do Sr. Pompeo Mattos proíbe o uso de celulares em escolas públicas do país, e ainda considerando que muitos alunos não sabem usar o recurso com postura adequada, o uso desse valioso recurso midiático se tornou um desafio para os professores. Contudo, este artigo se justifica para mostrar que o uso consciente do *smartphone* é viável e pode enriquecer a aula.

O presente artigo tem como objetivo discutir o uso de recursos midiáticos no processo de ensino-aprendizagem, bem como mostrar como os recursos midiáticos podem auxiliar o professor nas aulas tornando-as mais dinâmicas e atrativa aos alunos.

CONSTRUCTO METODOLÓGICO

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi usada a vivência diária da rotina dos professores, alunos e funcionários da Etec Pedro Ferreira Alves, que é uma Escola Pública de Ensino Médio e Técnico que pertence ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza CEETEPS, a fim de discutir a falta de estrutura e preparo dos profissionais da Educação, o preconceito da sociedade inclusive dos discentes, e os alunos da Inclusão que chegam para estudar na Escola.

OS RECURSOS MIDIÁTICOS EM SALA DE AULA

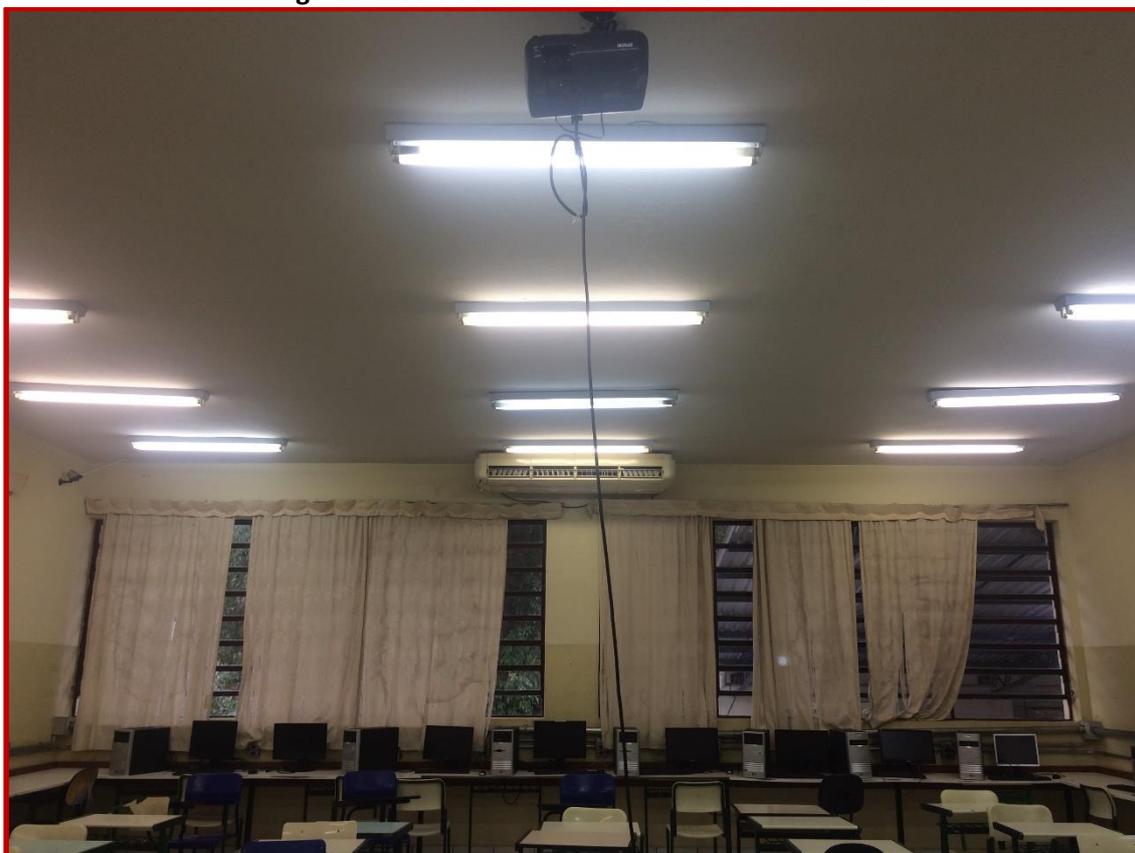
Na prática do dia a dia, é possível perceber que os professores estão utilizando cada vez mais recursos audiovisuais em suas aulas, e conseqüentemente quando estes recursos não estão disponíveis se torna um verdadeiro desafio para o professor ministrar a sua aula.

Na Etec Pedro Ferreira Alves em Mogi Mirim, escola técnica vinculada ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – CEETEPS, nos laboratórios de informática da unidade e em algumas salas de aula existe um projetor multimídia comumente

chamado de *DataShow*, ilustrado pela figura 1, onde é possível projetar desenhos, gráficos, vídeos e até mesmo um texto para mostrar ao aluno como o conceito trabalhado em aula se aplica na prática.

Para muitos professores, preparar a sua aula no formato de *slides* é extremamente complicado pelo fato do professor não dominar a tecnologia ou até mesmo pela falta de conhecimento com o *software* usado no desenvolvimento dos *slides*.

Figura 1 – Sala de aula da Etec Pedro Ferreira Alves.



Fonte: Imagem capturada pelos autores.

Quando o professor usa um recurso midiático como um projetor multimídia, ele tem um trabalho adicional para preparar a sua aula, já que para se justificar o uso desse recurso, é necessário ilustrar a apresentação, além de necessitar de um computador, em alguns casos de acesso à Internet, tomada de energia entre outros recursos necessários para este tipo de aula. No entanto existem professores que não estão preocupados com esta interação e, portanto, acreditam que uma aula no projetor é uma aula cheia de texto, e o pior, textos longos e com fonte tamanho 10. Quando isso acontece, é possível perceber o desinteresse dos alunos pela aula do Professor.

Estudos apontam que a cor influencia o comportamento do homem, e consequentemente a cor do slide pode influenciar no comportamento do aluno quando uma aula usando *slides* é apresentada, e principalmente quando o docente usa diversas cores em sua apresentação. A cor transforma, anima, modifica um ambiente tornando-o mais agradável e todos nós reagimos às cores, sendo possível levá-las para a vida pelo uso de materiais, tecidos e tintas (LACY, 1996).

Para (LACY, 1996), as cores possuem um significado, como por exemplo o vermelho que visto através de um prisma é um lindo escarlata, uma cor forte, faz a pessoa se sentir intrépida, ousada, poderosa, corajosa, é uma cor que chama a atenção. Já o amarelo significa sabedoria, o verde equilíbrio, enquanto o azul esfria o vermelho, impedindo-o de ir ao extremo. Os tons de rosa, que na verdade nada mais são do que a mistura do branco como vermelho, proporcionam calor, seus tons mais pálidos podem ser relaxantes. O laranja, considerado uma cor forte para a maioria das pessoas, quando aparece em tons mais fracos como o pêssego, as pessoas costumam apreciá-lo e as estimula a despertar para os seus potenciais defendendo o seu próprio ponto de vista. (LACY, 1996). O amarelo é associado com a luz do sol e é considerado uma cor sem limites, é uma cor quente, expansiva que ativa a mente e abre-a para novas ideias, as pessoas que se sentem bem consigo mesmas costumam adorar essa cor (LACY, 1996).

Ainda para (LACY, 1996), o azul é adorado pela maioria das pessoas, é conhecido como uma cor terapeuta, que relaxa, acalma e esfria, dependendo do azul, ele é associado a lealdade, integridade, o respeito, a responsabilidade e a autoridade. O azul imperial, não tem este nome por acaso, ele traz à tona o melhor das pessoas e quando usado com o amarelo, o azul imperial ativa a mente e a intuição, usado com o vermelho, ele faz manifestar as emoções, fortalecendo as opiniões, enquanto que usado com o rosa, traz à tona o lado afetuoso do indivíduo. O cinza, embora proporciona um bom visual, está associado ao medo e deve ser usado moderadamente enquanto o branco realça todas as cores e o preto é impotente (LACY, 1996).

Baseado nas informações oferecidas por (LACY, 1996), quando o professor vai utilizar um recurso midiático em sua aula, este recurso deve ser utilizado respeitando algumas regras bem simples, como por exemplo as cores utilizadas na apresentação, o tamanho da fonte, a qualidade das imagens. Porém as cores com certeza irão influenciar na aula no que diz respeito a atenção do aluno conforme foi evidenciado no estudo de (LACY, 1996), ou seja, *slides* com as cores adequadas tornarão a aula agradável enquanto os *slides* com as cores inadequadas poderão deixar os alunos cansados, entediados e até mesmo sonolentos.

Ainda na Etec Pedro Ferreira Alves, percebeu-se que a vida útil dos projetores multimídia é bastante restrita devido a fragilidade de sua lâmpada e alto custo para a substituição, portanto várias salas de aulas contam com uma TV para apresentar os *slides* e demais conteúdos preparados pelos docentes conforme evidenciado e ilustrado na figura 2.

Figura 2 – Sala de aula da Etec Pedro Ferreira Alves.



Fonte: Imagem capturada pelos autores.

Comparando os recursos oferecidos (projektor multimídia e TV), é possível perceber que cada equipamento tem o seu ponto forte e fraco. Por exemplo, os projetores possuem uma vida útil restrita, o ambiente precisa ter baixa luminosidade, porém o tamanho da imagem é grande, já a TV tem uma imagem de ótima qualidade, não tem problemas com a baixa ou alta luminosidade, mas o tamanho da tela é pequeno se comparado com o projetor multimídia. Uma outra vantagem do uso da TV em relação ao projetor é que quando uma imagem é projetada usando um cabo HDMI, é possível usar o recurso de áudio da TV, recurso que no projetor é muito limitado e não são todos os modelos que têm. As figuras 3 e 4 ilustram o comparativo dos tamanhos das TVs usadas nas diferentes salas de aula da Etec Pedro Ferreira Alves.

Figura 3 – Comparativo do tamanho da TV em uma sala de aula da Etec Pedro Ferreira Alves.



Fonte: Imagem capturada pelos autores.

Figura 4 – Comparativo do tamanho da TV em uma sala de aula da Etec Pedro Ferreira Alves.



Fonte: Imagem capturada pelos autores.

Conforme é possível observar nas figuras 3 e 4, o tamanho da TV, vai influenciar na qualidade da aula do docente se ele não tomar cuidado na hora de preparar a sua aula. Como a TV é pequena, a fonte poderá não ser vista pelos alunos que sentam no fundo da sala e possivelmente alguns detalhes da imagem também não poderão ser observados pelos alunos. O ideal seria o uso da TV menor para projetar figuras sem muito detalhes e tópicos importantes da aula. Textos com fontes pequenas não são atrativos para o aluno, independentemente do local que ele está ocupando na sala. Já na TV maior, o texto se preparado com fonte adequada, será visível a todos e a qualidade da imagem o dos gráficos também serão visíveis a todos.

Com relação ao projetor multimídia, precisa-se levar em consideração se o ambiente possui uma tela de projeção, esta tela normalmente é em uma lona de cor branca. Caso o ambiente não tenha essa tela de projeção, a parede, ou outro recurso, será usado para fazer a projeção da imagem e neste caso precisa-se ver se a cor do fundo dessa parede vai impactar na cor da apresentação desenvolvida pelo Professor, caso contrário, os alunos não vão enxergar o conteúdo apresentado pelo Professor ou as cores mostradas na apresentação não serão as mesmas usadas para desenvolver a apresentação. No caso da TV, esse tipo de problema não existe, mas deve-se observar o comportamento das pessoas em relação das cores conforme orientado (LACY, 1996).

O USO DE SMARTPHONES EM SALA DE AULA

De acordo com a lei nº 12.730, de 11 de outubro de 2007, o uso de celular em sala de aula é proibido. No entanto, as aulas podem ser mais dinâmicas e atrativas se o Professor permitir que o aluno use o equipamento para fins pedagógicos dentro da sala de aula.

O secretário estadual de Educação, José Renato Nalini, pediu ao governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, que libere o uso de celular nas salas de aulas da rede estadual para fins pedagógicos. (ESTADÃO, 2016). Com isso cada Professor poderá pensar em propostas de como utilizar a tecnologia no dia-a-dia, dentro do contexto de sua disciplina. (ESTADÃO, 2016).

Caso isso realmente aconteça, os professores vão enfrentar um desafio muito grande com o uso inadequado dessa preciosa ferramenta, como alunos brincando com jogos, navegando nas redes sociais dentro da sala de aula entre outras inúmeras possibilidades que esse recurso pode trazer ao aluno.

Um ponto positivo é que quando o professor solicitar uma atividade, o aluno não precisa ficar preso apenas no material disponibilizado pelo professor ou nas referências bibliográficas das aulas, ele poderá consultar outras fontes e até mesmo visualizar fotos, gráficos e vídeos em tempo real adquirindo um amplo conhecimento do assunto abordado.

Talvez para que essa estratégia funcione de forma adequada, a sociedade deverá passar por uma conscientização, e claro, respeitar os momentos de acessar os recursos disponibilizados pelo *Smartphone*, e principalmente, ter o bom senso se este é o melhor momento e o ambiente é o adequado para o uso do dispositivo.

No mundo da tecnologia nada é impossível, desenvolvedores de *softwares* computacionais ou de aplicativos para *tablets* ou *smartphones* devem pensar em um projeto que seja possível controlar o *smartphone* ou *tablet* de professores e alunos dando acesso apenas aos assuntos estudados na sala de aula, prática esta já usada por diversas empresas que controlam o que os usuários podem ou não fazer na Internet dentro da rede da empresa, ou seja, de onde partiu o acesso à rede mundial de computadores a Internet.

O ideal seria que os alunos fossem conscientes e que não fizessem mau uso da tecnologia. Um outro ponto que merece destaque é que essa tecnologia pode fraudar atividades avaliativas tornando o uso dessa ferramenta um verdadeiro pesadelo para diversos docentes. Contudo, os professores não devem ficar presos aos pontos fracos dessa ferramenta, deve-se aproveitar ao máximo o que ela pode oferecer de melhor na dinâmica de sua aula, por exemplo, quando o professor está abordando um assunto, o aluno pode fazer anotações em seu dispositivo, acessar um vídeo ou até mesmo fazer uma pesquisa e visualizar na palma da mão fotos, gráficos artigos relacionados a aula entre outros conteúdos que a Internet pode disponibilizar.

A aula também poderia ser mais rica em pesquisas se as escolas disponibilizassem aos alunos e professores conteúdo de bibliotecas virtuais, em que os smartphones poderiam ser bastante úteis na visualização desse material em sala de aula sem um investimento extra, pois os alunos já possuem *smartphones*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto neste trabalho, fica evidente que o uso de recursos midiáticos dentro da sala de aula enriquece a aula, a torna mais dinâmica, além do benefício de ampliar o conhecimento do aluno usando recursos midiáticos nas aulas. Entretanto existem problemas que devem ser discutidos antes de colocar o uso desses recursos em prática.

O primeiro assunto que deve ser discutido é a lei nº 12.730, de 11 de outubro de 2007, que proíbe o uso de celular dentro da sala de aula. Antes de qualquer decisão, essa lei precisa ser derrubada, para então o Professor se beneficiar do uso desse valioso recurso dentro da sala de aula.

O segundo assunto é o desafio que o Professor deve enfrentar com o uso desses recursos pelos alunos dentro da sala de aula. O docente deverá atualizar o seu material e inserir essa ferramenta no seu dia-a-dia, ou seja, essa ferramenta deve fazer parte da sua atividade profissional de forma amigável, e também os alunos devem usá-la com

responsabilidade e em momentos adequados. O uso indevido desse recurso pode resultar em um grande prejuízo pedagógico para o aluno, novas regras devem ser consolidadas para que esse recurso não vire um pesadelo dentro da sala de aula.

O terceiro item, talvez o mais complexo de todos, aborda a quebra do paradigma do Professor, ou seja, mexe em seu ego, mexe na metodologia abordada em sala de aula. Ensinar usando um recurso tecnológico não deve ter o mesmo formato de ensino que conhecemos, e que é praticado pelos docentes nos dias de hoje.

A inserção de ferramentas midiáticas dentro da sala de aula precisa ter o aceite do Professor, e principalmente o Professor tem que querer mudar o seu método de ensino. Para concluir, o uso de ferramentas midiáticas dentro da sala de aula é possível com o objetivo de tornar as aulas mais dinâmicas, mais interessantes aos alunos e principalmente inserir neste ambiente o recurso que, segundo a (OPUS Software, 2016), 88% dos brasileiros tem smartphone, a porcentagem de jovens é obviamente mais alta, 73% dos brasileiros que possuem *smartphone* não saem de casa sem ele e, para os jovens, é o item mais importante a ser levado e o Brasil ocupa a terceira posição no ranking dos viajantes conectados.

Contudo, para que a aula seja de qualidade e que realmente “prenda” a atenção dos alunos, o Professor deve levar em consideração como esses recursos serão usados, a qualidade do material a ser utilizada, as cores que estão sendo utilizadas com esse recurso dentre outros fatores que poderão ser abordados em trabalhos futuros, como por exemplo o comportamento do aluno diante do uso dessas ferramentas midiáticas, a eficácia desse método de ensino-aprendizagem, entre outros assuntos pertinentes que podem ser abordados.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. F. **Psicologia Aplicada à Administração**: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Saraiva, 2006.

BELLONI, M. L. **O que é Mídia-Educação**. Campinas: Autores Associados (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo), 2005.

BOHN, C. S.; RAUPP, F.; BESS, M. L.; FILHO, S. S. **Mídia-Educação**: recursos midiáticos e a mediação do conhecimento. CINTED-UFRGS. Acesso em 24 de abril de 2017, disponível em seer.ufrgs.br/renote/article/download/18087/10663, 2010.

ESTADÃO, J. (31 de 08 de 2016). **Secretário de São Paulo quer liberar celular em salas de aula**. São Paulo, SP, Brasil. Acesso em 25 de abril de 2017, disponível em <http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,secretario-de-sp-quer-liberar-celular-em-salas-de-aula,10000073025>

FANTIN, M. **Mídia-Educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália.** Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

LACY, M. L. **O Poder das Cores no Equilíbrio do Ambiente.** (C. Fischer, Trad.) São Paulo: Pensamento, 1996.

OLIVEIRA, A. A. (2003). **Educação Inclusiva: concepções teóricas e relato de experiência.** In: MARQUEZINE, M. C. et al. (Org.). *Inclusão.* Londrina, PR EDUEL, 2003.

OPUS Software. (18 de abril de 2016). **Estatística de uso de celular no Brasil: Dados sobre o uso de mobile mudasm o eixo de realização de negócio.** Acesso em 27 de abril de 2017, disponível em <http://www.opus-software.com.br/estatisticas-uso-celular-brasil/>

SANCHO, J. M. **Tecnologias para Transformar a Educação.** Porto Alegre: ArtMed, 2006.

Os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.